

A TENDENCIA DO ESPIRITO MEDICO ACTUAL

(Lição inaugural do curso de clinica medica e propedeutica da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo)

Ascendendo á culminancia desta cathedra, ultimo marco na carreira do magisterio medico, encerro o cyclo de minhas aspirações de professor e attingo o termo de minhas ambições de homem e cidadão.

Chamado por Arnaldo Vieira de Carvalho a occupar o logar de substituto de clinica, ha nove annos ingressei para o magisterio profissional, não me recommendando outras credenciaes senão o amor ao estudo e o fervido desejo de corresponder á honrosa confiança que em mim se depositára. Si consegui vencer as agruras do caminho, collocando-me á altura do cargo, não me compete averigual-o; mas não seria franco e leal com vosco si vos occultasse que me não accusa a consciencia de haver poupad o esforços para o conseguir e que sinto, ao me sentar pela primeira vez nesta cadeira, a alegria san e honesta que nasce do sentimento do dever cumprido.

Ha nove annos, ao lado do meu eminente amigo professor Rubião Meira, mestre consagrado já naquelle tempo, balbuciei a medo as minhas primeiras aulas, timidas e ingenuas prelecções, vacillantes na fórma e despretenciosa na substancia, tresandando a leituras recentes, "a candeia da vespera" na phrase de Ruy, recheiadas de noções ainda mal acamadas na memoria, gaguejadas na voz tremula dos estreantes e feitas sob a tortura das primeiras emoções, quando o auditorio, impassivel em sua catadura de esphynges, parece deliciar-se com o nosso supplicio, antegosando o fragor do primeiro fracasso.

Nove annos tranquillamente vividos no retrahimento de uma vida de estudos, á espera de minha vez, sem os atropelos da ansia de subir a todo transe, na attitudo confiante de quem obstinadamente crê na justiça dos homens e na força inexoravel das cousas.

Hoje recebo a posse definitiva de uma das nossas cadeiras de clinica medica — e deixae-me dizer-vos com sinceridade que a recebo sem vãos temores — como uma promoção esperada. Não que desconheça o peso immanente desta investidura: nove annos de substituto ensinaram-me a julgar com inteiro conhecimento de causa das responsabilidades do cargo a que sou agora chamado a preencher. Mas, pelo exercicio ininterrupto do magisterio, me familiarisei nesse longo lapso de tempo com o ambiente onde vou exercer as minhas novas funcções, aprendi a contar com vossa indulgencia e afiz-me a receber o calor de vossa sympathia como o melhor estímulo e premio ao meu ensino. O accesso a esta cathedra me não encontrou desprevenido e surpreso, tão habituado estava eu já á idéa desta promoção.

Prevista pela lei básica que fundou a nossa Faculdade, a criação de mais uma cadeira de clínica, cuja promulgação, agora levada a efeito, ficamos a dever á administração criteriosa, clarividente e desapaixonada do actual director, o dr. Pedro Dias da Silva, havia de fatalmente, mais tarde ou mais cedo, abrir-me acesso a este alto posto.

Removidos os obices que impediam S. Paulo de ser representado em seus professores de clínica em numero pelo menos igual ao das menos favorecidas escolas do paiz, pela acção desinteressada e superior do director clinico deste Hospital, o dr. Diogo de Faria, que acquiesceu prazerosamente em ceder ao ensino a enfermaria a seu cargo, vêm hoje os alumnos da nossa Faculdade satisfeita velha aspiração, tantas vezes reclamada pela voz de seus mais lidimos representantes.

Ao illustre clinico, que não hesitou em passar de suas mãos sabias e experientes para as minhas a direcção da enfermaria — ha tão longo tempo confiada á sua guarda e á sua alta competencia profissional, e já agora indissolivelmente ligada ao seu nome por longo passado de operosa e intelligente actividade,—agradeço, de publico, prevalecendo-me da oportunidade, esta prova de desprendimento que dá bem a medida de seu espirito progressista e da maneira liberal com que dirige esta casa de caridade.

Manda a praxe, fiel á immemoriavel tradição, que a primeira aula conste do elogio do antecessor na cadeira, elogio funebre quasi sempre, pois é da nossa profissão morrer cedo, como os poetas, que disso não têm o privilegio. Desta vez, porém, por felicidade nossa, abre-se uma excepção ao uso. Mercê de Deus, não recebo esta cadeira envolta em crepe e nem me cabe o transe doloroso de substituir um morto. Comtudo, faltaria ao mais sagrado dos compromissos moraes si calasse neste momento o nome de um morto, de um grande e inesqueciel morto: Miguel Pereira.

Das suas mãos recebi um dia a nomeação de interno de clínica; por suas mãos fui um dia conduzido e apresentado a Arnaldo Vieira de Carvalho, apresentação que decidiu da minha carreira. A esse primeiro encontro com o saudoso cirurgião paulista devo a minha primeira nomeação nesta Faculdade — preparador voluntario de physiologia — cargo que desempenhei por pouco tempo, sob a direcção do meu dilecto amigo, professor Ovidio Pires de Campos, então titular daquela disciplina, e cujo nome me apraz pronunciar agora, rememorando um passado de gratas reminiscencias.

A Miguel Pereira devo a minha iniciação na clínica e no professorado.

Tinha transposto o estudo das materias que constituem a base das sciencias medicas, mal entrado no meu quarto anno, quando o vi pela primeira vez. A vida hospitalar entreabria-se, aos meus bisonhos olhos de noviço, como um mundo desconhecido e maravilhoso. Até alli estudára tudo quanto se relacionava com a carreira que escolhera, abstractamente, em theorias de cuja applicação á medicina clinica eu tinha apenas idéas vagas. Tocava-me a vez de conhecer o homem doente, "o documento humano".

Miseros mortaes que somos — eternamente acorrentados á pequenez de nossa contingencia humana, incapazes de grandes abstracções fóra do circulo estreito em que nos debatemos, — não conhecemos nada que possa interessar mais ao homem do que o proprio homem.

Miguel Pereira acordou em mim o primeiro enthusiasmo pela profissão, despertando-me o gosto pela aprendizagem da clinica, sob o fascinio de sua eloquencia. Tudo aquillo que me parecera confuso e obscuro se esclarecia sob o magico influxo de suas palavras. As difficuldades do primeiro momento desvaneciam-se, desfeitas pela força persuasiva de sua grande intelligencia, como flocos de neve expostos á luz vivificadora do sol.

Mais tarde, admittido á sua privança, vi com prazer que, si o medico e o professor eram grandes, o homem não o era menos. Rígido de principios, puro de costumes, independente até quasi a selvageria, de uma nobreza inegualavel de sentimentos, a sua figura intellectual em tudo se casava á sua figura moral.

O caminho de sua notoriedade abriu-o sózinho, desajudado de todo auxilio extranho, pelo só prestigio do seu talento e incomparavel força do seu character.

Era daquelles que podem ter orgulho do proprio valor e a consciencia de terem vencido sem que as impurezas da vida pratica lhes hajam roçado no arminho de professor ou maculado o brilho da victoria.

Morto com pouco mais de quarenta annos, em plena pujança intellectual, cheio de nobres anseios de patriotismo e de ardor scientifico, a grande vaga que seu passamento abriu nas fileiras do professorado brasileiro está ainda por preencher.

Senhores;

A cadeira de clinica medica e propedeutica, cuja regencia hoje assumo, tem já uma tradição respeitavel. Regida desde a fundação de nossa Faculdade pelo professor Rubião Meira, arrisco-me a um confronto perigoso, acceitando esta substituição. Mas, não se trata, propriamente, de substituir tomado o vocabulo, á letra, senão de occupar o mesmo lugar, que é cousa diversa. Convireis, tambem, em que seria muito exigir do meu esforço si me quizesseis ver alteado ao mesmo plano do meu antecessor.

Quando entrei para o magisterio já o encontrei professor e clinico de solida reputação. Muito joven ainda, dois concursos feitos na Faculdade do Rio, nos quaes galhardamente se medira com o escol da medicina da época, firmaram-lhe de chofre o renome em todo o paiz. E a sua passagem por esta cadeira, a qual acompanhei passo a passo, desde a primeira aula, não foi senão a confirmação completa do seu grande valor de clinico e dos seus excellentes predicados de professor.

Erudição vasta, palavra facil, tino clinico ingenito, longa experiencia professional. tudo concorre para fazer d'elle um expositor attrahente e brilhante, um improvisador quasi, tão seguro está dos seus recursos e tão ao vivo e naturaes lhe são as prelecções.

Mas não devo insistir. Não se louva um vivo sem attentar contra as regras do bom gosto. E' a "missa de corpo presente", de que fugia aterrorizado o nosso saudoso Oscar Freire. E depois, "nada faz resaltar o valor de um homem como o contraste, nada faz apreciar um bem como a privação d'elle". Desta vez, ainda por felicidade nossa, a privação é temporaria. Haveis de encontral-o no vosso sexto anno, quando o proseguimento de vossos estudos e o mais completo desenvolvimento de vossas faculdades contribuirão para que melhor lhe possaes aproveitar a efficiencia do ensino.

Senhores;

O estudo da clinica medica, abrindo-vos hoje as portas do hospital, rasga do mesmo passo novos horizontes á vossa capacidade de observação e descortina novos aspectos á vossa curiosidade de estudiosos.

Trouxestes dos annos anteriores o preparo das materias indispensaveis á iniciação clinica; construistes, nesses annos de labor aspero e rude, os alicerces do edificio. Agora o remate, o acabamento da obra. Da larga mèsse de conhecimentos accumulados não sabeis, todavia, usar, e, tendo em mãos a materia prima, della não sereis capazes de fazer do ponto de vista pratico, o emprego conveniente. Ides agora aprender a manejar tão rico cabedal de conhecimentos: eis a função da clinica. "Na faculdade de applicar as noções adquiridas a cada caso concreto, está todo o segredo do exito no exercicio da medicina", disse-o Murri. Não vos illudaes, no entanto, acreditando que o papel da clinica, limitado, consoante a simplicidade daquella formula, á applicação exclusiva dos estudos que trazeis de outras cadeiras, se encontre, por isso, em posição de inferioridade na escala das disciplinas medicas.

Sob a simplicidade enganosa com que se apresentam aquellas funções, se esconde uma complexidade latente que, nem de longe, podeis avaliar. Si ao scientista puro lhe são necessarias excepcionaes qualidades — amor ao trabalho, talento, rigor de technica, pertinacia na indagação da verdade — ao clinico não lhe bastam estes predicados. As suas funções requerem mais: de par com tudo isso, são-lhe indispensaveis educação acurada dos sentidos, grande poder de observação, penetrante argucia psychologica, vivacidade e presteza de raciocinio que lhe permitam esgrimir promptamente com as idéas, certa malicia de espirito, mesmo, dando azo a que a sombra da duvida lhe não poupe as mais sympathicas e arraigadas tendencias, de modo a se não tornar simples depositario de idéas empedernidas e mumificadas no correr dos annos.

O espirito de escola, a intolerancia sectaria, o preconceito de raça não devem achar guarida no verdadeiro homem de sciencia. Colocado serenamente, sobrepairando a todos os credos, deve receber os fluxos e refluxos de todas as marés em que se debate a sciencia do seu tempo, sem intentos de julgamentos preconcebidos. Pasteur comparava as idéas preconcebidas ao pharol que esclarece o experimentador: "servem para interrogar a natureza e não constituem perigo senão quando transformados em idéas fixas". Desta maneira, e não literalmente, devemos acatar

o celebre conselho de Claude Bernard — “il faut observer comme une bête” —; isto é, a observação não deve ser feita ás cegas, sem nenhum proposito antecipado ou fim prestabelecido, em busca de resultados inesperados, de felizes achados de todo imprevistos e extranhos ás indagações do experimentador. Seria reduzir a experimentação a uma aventura e a descoberta a um acaso. O que o grande physiologista quiz dizer é que, da experimentação não devemos concluir mais do que ella propria prova nos factos verificados, e lhe não desvirtuar os resultados com a interferencia do coeffericiente pessoal. “Deixae — dizia elle a Paul Bert, seu preparador — deixae vossa imaginação, com o paletó, no vestiario; mas não vos esqueçaes de retomal-a na sahida”

E que é a experiencia senão uma observação provocada? — segundo a definiu o proprio Claude Bernard.

Precatae-vos contra os erros da idéa fixa, fugi aos maleficios da obsessão e sabeí que a liberalidade do pensamento e a transigencia com a opinião alheia são a pedra de toque dos espiritos superiores. O homem fanatico, o individuo sectario, ainda quando animado da intenção de praticar o bem, descamba nos excessos mais deploraveis e se avilta na pratica dos processos mais condemnaveis.

Anatole France, com sua graça habitual, nota que nada faz o homem mais hediondo que a paixão partidaria e nada o torna mais cruel que a yontade de fazer o bem. “Quando se quer tornar os homens bons e sabios, livres, generosos, moderados, é-se fatalmente levado a querer mata-los todos. Robespierre cria na virtude: fez o Terror. Marat acreditava na justiça: pediu duzentas mil cabeças”.

A’ parte o exaggero da “boudade” a historia da medicina não faz senão confirmar o paradoxo do genial ironista.

Relêde-lhe as paginas e lá encontrareis o fanatismo doutrinario, o apego ás idéas reinantes, as superstições theoricas, impedindo o surto da verdade, não raro á custa do sacrificio de centenas e centenas de vidas. Grasset conta de um certo Syivius de Poé, que attribuia todas as molestias a um excesso de acido e erigiu, estribado nesse principio, um methodo therapeutico racional: saturar o corpo de alcalinos, afim de combater os famigerados acidos. Taes principios o orientaram numa terrivel epidemia de peste que dizimou a Hollanda. Alli perdeu a mulher e outras milhares de victimas, mas como sempre sobrou alguem, reivindicou para a medicação alcalina as sobrevivencias verificadas, o que o consolou um pouco. Era da mesma marca daquelle outro medico, tambem referido por Grasset, que tinha um processo especial para desinfiltrar seus doentes: collocava-os num forno fortemente aquecido, para que o calor fizesse evaporar a serosidade embebida nos tecidos. Um pobre kalifa, hydropico, entregou-se aos seus cuidados profissionaes e sahiu do forno morto, literalmente cosido, mas provavelmente desinfiltrado... De Thomaz Villis, medico do rei Carlos II, que o tinha em grande conta, dizia espirituosamen-

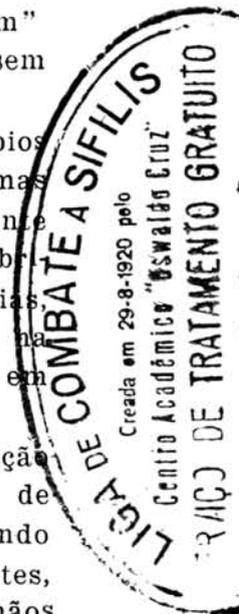
te aquelle monarcha: "Levou-me mais subditos do que uma armada inimiga"

Broussais, fanatisado pela therapeutica espoliativa, passou como um cyclone, sangrando todo o mundo e deixando atráz de si uma obra que desapareceu por completo, afogada no sangue de sua obsessão doutrinaria.

As proprias theorias pasteurianas, que nos parecem hoje logicas, claras e comprehensíveis, encontraram em seus primordios em toda a parte a repulsa, porque o dogma da espontaneidade morbida se não compadezia com a theoria microbiana. Respondendo na Academia de Medicina, em 1878, a Le Fort, partidario convicto da infecção endogena, pela geração espontanea, Pasteur pronunciou as seguintes palavras: "Não sou medico e ás vezes desejo não o ser. Não entendo nada de vossa linguagem. Não me faleis jámais de espontaneidade morbida, vosso dogma. Sou chimico, faço experiencias, e trato de comprehender o que ellas dizem" Na serenidade desse desabafo transparecem o bom senso do homem sem preconceitos e a força irresistivel da razão.

A vida dos grandes homens resume-se na lucta contra os principios que a rotina estabeleceu como verdadeiros e na derogação dos dogmas patrocinados pela intransigencia partidaria. Vêde a vida, recentemente contada por Destouches, desse pobre e torturado Semmelweis, o descobridor do contagio da infecção puerperal, verdadeiro rosario de angustias, calvario de soffrimentos, de opprobrios, de villepêndios, que terminou na loucura, mas de uma commovedora belleza, de uma augusta grandeza em sua finalidade.

Impressionado com a mortandade espantosa produzida pela infecção puerperal nas mulheres recolhidas á clinica do seu compatriota Klin, de Vienna, computada em series mortuarias de 96 por 100, e procurando estabelecer a origem do mal, conseguiu demonstrar que os estudantes, tocando as mulheres em condições de asseio deficientes, com as mãos poluidas pelos detritos cadavericos, restos das disseccções anatomicas, eram os transmissores da doença. Propoz então, como medida preservadora, primeiro, que nenhum estudante pudesse praticar os toques obstetricos sem prévia lavagem das mãos em agua simples e, mais tarde, em solução de chloreto de calcio. Os resultados de tal medida prophylactica foram maravilhosos. Applicado o novo methodo na clinica de Bartch a cifra mortuaria da infecção puerperal cahiu logo para 0,23 por 100, comparavel á das melhores estatisticas actuaes. Era a victoria; mas uma idéa nova vingava e era necessario oppor-lhe as barreiras da inveja, do despeito e da diffamação. Em breve viu-se Semmelweis assediado pelo odio de seus oppositores. Coberto de opprobrio, injuriado, foi-lhe vedada a entrada no hospital, sob o pretexto de que as suas "lavagens malsans" de chloreto de calcio eram a causa da infecção puerperal, e obrigado a deixar Vienna a toque de caixa, por ordem ministerial, procurando refugio em



Budapest, como um reprobato. Ahi começou a via dolorosa de sua peregrinação pelos centros scientificos da Europa, encontrando em toda parte a acolhida mais desfavoravel. A Paris manda Arneth, seu discipulo, fazer-lhe a propaganda das theorias e Dubois, o maior parteiro da época, o acolhe friamente. Na Inglaterra, na Hollanda, na Allemanha encontra sempre a mesma indifferença, o mesmo desdem. Homens como o grande Virchow — custa crer — não se dão nem a pena de responder-lhe ás cartas. Então, desilludido, abalado até o fundo do ser por tão desencontradas emoções, começa a manifestar symptomas de alienação mental e, por fim, mergulha na noite eterna da demencia. Um dia viram-no entrar allucinado no amphitheatro de anatomia da Faculdade. Sobre a mesa jazia um cadaver. Semmelweis toma de um bisturi, rasga-lhe as carnes, e, em seguida fere-se com o instrumento infectado, como si na propria loucura procurasse defender a sua doutrina, pagando com a vida a demonstração de que a infecção provinha da contaminação cadaverica.

De pouco sobreviveu á infecção adquirida, passando por todas as pñases da pyohemia — lymphangite, peritonite, pleurite, até desfechar na meningite — sob cuja excitação recapitulou delirante os tranSES do longo martyrio que foi a sua vida sobre a terra.

Sobre precisar ser tolerante e liberal, o espirito do medico ha de habituar-se á clareza e á simplicidade, virtudes essenciaes á visão clinica. Si me permittissem a impertinencia de um conselho, e si eu estivesse em condições de dal-os, — “conselhos custam pouco e valem menos”, escreveu algures um humorista — diria resolutamente: amae a clareza e a simplicidade e saeis clinicos. A medicina clinica se não compraz no emaranhado das concepções nebulosas e se não ajeita com a complicação das hypotheses arrevesadas. Si quizerdes esclerecer o vosso caso e acertar o vosso diagnostico, ide pelo caminho commum e arrumae-vos com a trivialidade das noções correntes. “Cherchez la grosse bête”, diz o bom senso da locução franceza.

O clinico, o professor de clinica principalmente, só se torna grande quando, despojando-se do enorme acervo de factos lidos nos tratados e os joeirando através da critica pessoal, attinge essa singeleza, tóca a essa simplicidade de pensar e dizer, que no terreno literario se chama atticismo. Mas essa mesma simplicidade, essa mesma concisão, que denuncia o pensamento interior claramente formulado e a sua enunciação lucidamente manifestada, presuppõe uma complexidade vencida e revela o ultimo apuro da elaboração intellectual. Vêde, nas lições do grande Cardarelli, cuja gloriosa ancianidade, é um galardão de raça italiana, que transparente singeleza, que admiravel sobriedade! Como tudo alli é simples, intuitivo e claro! Mas para se chegar á perfeição daquellas paginas — que a muitos parecem superficiaes e elementares porque facilmente assimilaveis e comprehensiveis — quanta difficuldade vencida, quantos tropeços contornados! No laconismo da expressão, na brevidade concedida

á theoria, representam a crystallisação do pensamento medico de um clinico que tem a paixão absorvente da observação, e a synthese do ensino de um professor que occupou a cathedra durante mais de meio seculo!

Idéas claras, espirito claro, exposição clara — tal a formula em que se poderiam resumir os predicados imprescindiveis a quem se propõe a ensinar.

Só os factos mal conhecidos, só os phenomenos mal interpretados, se apresentam cercados de mysterio e envoltos na aureola de nebulosidade que o entendimento humano attribue instinctivamente ao ignoto.

A tendencia, na nossa profissão, é para o rebarbativo, para as concepções transcendentaes, e o habito de manejar constantemente uma linguagem aspera, erriçada de termos technicos aggressivos e abstrusos emprestados ao grego e ao latim, vae criando uma mentalidade especial ao medico, o que a evolução da medicina não tem feito senão desenvolver e aggravar. Certas provincias da pathologia, a hematologia, a psychiatria e a neurologia, em alguns capitulos, por exemplo, ostentam uma terminologia tão barbara e confusa, que assusta os proprios inciados na materia. O medico moderno é cada vez mais um individuo complicado. Armado até os dentes de apparatus, pedindo ao laboratorio mil e um exames para cada caso, utilizando-se, para o diagnostico, da physica, da chimica, da biologia, da bacteriologia, da anatomia pathologica; com o espirito incessantemente solicitado pelas mais variadas leituras — é natural que a sua psychologia se resinta da complexidade inherente á profissão.

Quando se vêm enaltecer os progressos attingidos em certe clinicas estrangeiras, nas quaes o doente só chega ao medico depois de especulado, fichado, pesado, medido, percutido, apalpado e auscultado por uma legião de assistentes; depois de radiographado e radioscopado; depois de electro-examinado por todas as formas; depois de ter se sujeitado a mil exames subsidiarios de laboratorio; depois, enfim, de tornar-se portador de um volumoso promptuario, que quasi o dispensaria do exame — fica-se a scismar, si esses serão realmente os progressos da clinica ou si, ao revéz, não representarão um desvio do seu objective, que urge corrigir.

Não vamos longe da machina de fazer o diagnostico, mas que longe vamos dos tempos de Laennec, que, armado apenas de um tubo de papel com funcções de esthetoscopio, descobriu o methodo auscultatorio e descreveu toda a pathologia do aparelho pulmonar! A que distancia ficam os Piorrys, os Skodas, os Damoiseaux, os Trousseaux, os Duchennes — para os quaes a clinica se resumia no doente e que nunca tiveram necessidade de outros apparatus, senão do ouvido e dos dedos!

Bem é que a medicina se arme com os recursos que os antigos não conheciam: mas que esse proprio progresso não mate a clinica propria-

mente dita, e não atrophie nos medicos aquellas qualidades mestras que nos herdaram os velhos clinicos.

O respeito supersticioso da palavra peregrina, o fanatismo do vocabulo, é outra tendencia dos nossos dias, merecedora de correctivo. As molestias, summariamente descriptas nos compendios classicos, vão-se subdividindo em um numero infinito de formas clinicas, cuja individuação nosographica aproveita mais á vaidade autoral que ás necessidades da pratica.

Isolar, por exemplo, nas cirrheses biliares uma forma microesplenica, outra macroesplenica e uma terceira hyperesplenomegalica, attendendo-se exclusivamente na classificação ás reacções volumetricas do baço, ou enquadrar-as em formas preesplenomegalica, esplenomegalica ou metaesplenomegalica, consoante as alterações morphicas do figado pareçam anteriores, concomitantes ou posteriores ás do baço; dividir as cirrheses venosas em formas asciticas ou anasciticas conforme a superveniencia ou não do derrame peritoneal — póde ser uma recreação divertida, mas é um serviço prestado mais á confusão que á clareza descriptiva. E, depois, quando os typos clinicos não se diversificam do estalão commum por caracteres que permittam a criação de subformas, ha o recurso comparativo: pespega-se ao prefixo "pseudo" o nome de outra molestia cujo feitio clinico esses typos pretendem simular e eis formada farta nomenclatura: "pseudo-tabes", "pseudo-angina", "pseudo-leucemia", etc. E ha quem se dê ao luxo de morrer dessas falsas molestias. Sobre ser um contrasenso logico, "o de definir um estado morbido por uma negação", incorre na arguição de Potain: "não ha "pseudas-molestias", ha "pseudos-diagnosticos". Verdade é que no terreno pratico surte effeito o uso dessa analogia, expressiva bastante para chamar a attenção sobre a anormalidade de certas doenças mascaradas sob o aspecto de outras. O abuso, porém, se não justifica. E é interessante que com essa riqueza vocabular definimos quasi sempre as doenças menos esclarecidas, cobrindo assim com a capa rica da denominação a indigencia de conhecimentos exactos sobre a materia.

"Dizei a um paciente -- escreve Ughetti -- "que elle tem dyspepsia e ficará satisfeito; ajuntae que é uma dyspepsia hyperesthenica e ficará persuadido e contente; si, depois, completardes o diagnostico com o dizer-lhe que a sua é uma dyspepsia hyperesthenica uricemica, não terá mais nada que dizer ou objectar". Mas, accrescenta cautelosamente o mesmo autor, "guardae de confessar-lhe que sobre as relações entre a dyspepsia e uricemia vós mesmos tendes uma noção muito vaga e confusa". E mais contente ainda ficaria o paciente, accrescento agora, si lhe dissessemos que a dyspepsia era hyperesthenica, uricemica e syphilitica. Porque, com a syphilis está-se dando essa curiosa transformação: de doença secreta, pudendo transformou-se em doença da moda, honesta,

que todo o mundo tem ou quer ter. Cousas da época. Ter cruces no sangue substituiu ter gran-cruces no peito...

O invariavel desprezo pelas medicações symptomaticas e a repulsa dos meios therapeuticos empiricos, manifestações aliás louvaveis do espirito medico actual, demonstrando que este está se tornando cada vez mais scientifico, vão habituando do mesmo passo o medico a ver o doente sómente pelo lado de "caso interessante", ante cujo infortunio, quando lhe não pode acudir com a cura certa, etiologica, scientifica — a unica admissivel — cruza os braços e assiste impassivel aos soffrimentos desenrolados ante seus olhos. Cardarelli numa formosa lição — "Conselhos aos jovens medicos" — tocou com mão de mestre neste ponto, lembrando-lhes que o primeiro dever do medico é o de alliviar, o de suavisar dores e soffrimentos, acrescentando que não devemos temer de ser taxados de superficiaes por aconselharmos meios de cura symptomaticos e que onde a cura radical e etiologica falhar, devemos empregar resolutamente os meios empiricos. Incapazes de curar o processo, tenhamos ao menos a coragem de affrontar destemerosamente os preconceitos do meio, em beneficio dos padecimentos dos doentes entregues á nossa guarda. E' esse mesmo horror ao empirismo que está deslocando da esphera medica para o campo da charlatanice certos processos de cura — os meios psychicos, os recursos phisicos, por exemplo — excellentes armas, de que a therapeutica dispõe mas que os clinicos não sabem, ou no querem usar, com medo de esporem-se ao ridiculo ou de serem acoimados de charlatães.

"Divinum opus est sedare dolorem" — eis o conceito hyppocratico que resume todo o papel da clinica.

Acima da vaidade pessoal, acima das discussões theoreticas, acima das cogitações doutrinarias, acima das especulações philosophicas, acima de tudo — está o doente e estão os seus interesses sagrados entregues á vigilancia e á dedicação do medico.

Considerae a magnitude dessa missão e attentae na natureza dos estudos que idos agora apprehender.

Abairae-vos do leito do pobre reverentes e respeitosos, compenetrados desde já das responsabilidades que vos caberão mais tarde, e a que estareis sempre presos por força de um juramento sagrado.

Na nossa profissão, o lado moral ha de emparelhar-se com o lado medico, e as regras da ethica devem ser tão respeitadas quanto as scientificas. O verdadeiro medico não distingue o rico do pobre, no exercicio da profissão.

Moreau, celebre cirurgião, foi um dia chamado junto a Luiz XV, que torcera um pé.

— Espero que me haveis de tratar de modo differente do que trataes os vossos doentes de hospital, disse-lhe o rei.

— Sire, respondeu-lhe o cirurgião, tenho pena de dizer a v. m. que me é impossivel tratá-lo de outra maneira.

— Impossível porque? — redarguiu o monarcha.

— Porque eu trato os meus doentes do hospital como reis.

Assim possaes ter sempre a resposta altaneira de Moreau quando, revidando as arguições da consciencia, derdes balanço ás vossas acções de medico, no foro do vosso julgamento intimo e soberano.

A. DE ALMEIDA PRADO

ANNUNCIEM A REVISTA DE MEDICINA

Mediante pedido, enviamos tabella de preços e prestamos
promptamente quaes quer outras informações
